

Economia
Janeiro: diagnóstico certo, performance promissora

2015 começou com os mercados vivenciando dias de maior volatilidade tanto aqui no Brasil como no exterior. As incertezas se avolumaram levando os investidores a atuar com cautela. As ações cederam, o dólar perdeu força e os juros futuros também caíram.

Do ambiente externo vieram os temores com os riscos de deflação. A desaceleração econômica, em especial na Europa e na China, tem derrubado o preço das commodities, impactando o resultado das empresas produtoras de matérias-primas e trazendo preocupações às autoridades monetárias de diversos países.

Do ambiente doméstico vieram dados mostrando que os desafios da nova equipe econômica são de fato grandes e implicarão em medidas bastante impopulares. O desgaste potencial do governo na implementação destas medidas reforçou os temores do mercado de que a equipe econômica pode perder liberdade de atuação se a leitura for de que tais iniciativas teriam um impacto eleitoral forte.

Um volume de chuvas abaixo da média para janeiro levou o tema da escassez de água, que de certa forma estava restrito a São Paulo, para todos os estados da região sudeste. As imagens de reservatórios vazios deram à sociedade a clara dimensão do problema. O mercado reforçou a precificação dos riscos de racionamento de água e de energia e seus impactos para o crescimento brasileiro em 2015.

Em janeiro tivemos ainda os novos movimentos da Operação Lava Jato ocupando grande espaço de mídia. Os investidores tem se esforçado em identificar e quantificar os impactos além da Petrobrás. Como estão os bancos que emprestaram dinheiro para as empresas envolvidas? Como ficarão os projetos de infraestrutura se as principais empreiteiras do país forem impedidas de fazer negócios com o governo? São perguntas com respostas difíceis, pois é um processo que ainda está em andamento, mas a postura natural em uma situação como essa é a de cautela.

Finalmente, tivemos a publicação do balanço não auditado da Petrobrás referente ao terceiro trimestre de 2014. A expectativa de que a empresa divulgaria o impacto dos crimes de corrupção em seus ativos não se concretizou, o que deixou os investidores irritados. A

divulgação pela imprensa de que esse impacto poderia chegar aos R\$ 88 bilhões, só fez piorar a situação para as ações da empresa, que acumularam perda superior a 18% em janeiro.

No final do mês, o Ibovespa teve queda de 6,2%. O Índice de Dividendos - IDIV fechou janeiro caindo 11,18%. Nossos fundos de ações tiveram quedas substancialmente menores às de seus benchmarks dada, nossa estratégia de caixa e a qualidade de suas carteiras. Sob a ótica da renda fixa, nossos fundos também fecharam janeiro com desempenho bastante superior ao do CDI.

Expectativas para fevereiro

A expressiva queda acumulada pela Petrobrás nos últimos meses começou a gerar um interessante senso de oportunidade nos investidores, que tem nos provocado sobre a atratividade de se adquirir ações da empresa. O que temos ponderado é que queda expressiva não é privilégio das ações da Petrobrás e que papéis de outras empresas, com balanços muito mais interessantes encontram-se em patamares igualmente atraentes. Reforçamos que o senso de oportunidade deve ser exercitado, mas com foco em companhias que não contenham o leque de riscos que Petrobrás apresenta hoje.

Com esta provocação em mente, reforçamos nosso entendimento de que uma estratégia que associe a manutenção de uma posição de caixa mais elevada para a aquisição de ações em dias de maior nervosismo e uma carteira composta por empresas com potencial intrínseco de valorização é a mais adequada para esse momento.

E se não é possível delimitar o instante que as ações de uma determinada empresa começará a se recuperar, nos parece plenamente razoável identificarmos exageros de preço que remunerarão os investidores de forma bastante atraente. Por esta razão provocamos nossos clientes que cogitavam investir em ações da Petrobrás, que respeitem seu senso de oportunidade mas aloquem os recursos em nossos fundos de ações, que apresentam uma relação risco-retorno bem mais interessante.

Tabela de Rentabilidade

RENTA VARIÁVEL	FUNDO	Benchmark	Início	Cota de Fechamento	PL Final Mês (R\$)	Mês	Ano	6M	12M	24M	36M	Desde o Início	Diferença para o Benchmark - Desde o início
	Petra Value FIC FIA	Ibovespa	3-fev-09	1.120,04	10.462.417	-2,57%	-2,57%	-5,48%	-4,73%	-18,93%	-4,85%	66,57%	41,14%
Petra Dividendos FIC FIA	Ind. Dividendos	24-jun-11	1.111,42	33.359.681	-3,81%	-3,81%	-4,71%	0,35%	-6,11%	5,18%	11,14%	16,57%	
Petra Share FIC FIA	Ibovespa	2-set-09	4.498,61	2.034.261	-2,77%	-2,77%	-5,88%	-5,13%	-17,79%	-9,07%	7,28%	26,67%	
Petra Dividendos Master FIA	Ind. Dividendos	6-jul-10	1.269,10	35.612.282	-3,70%	-3,70%	-4,59%	-0,27%	-6,05%	6,10%	26,91%	17,26%	
Ibovespa			46.907		-6,20%	-6,20%	-4,09%	-1,53%	-21,51%	-25,63%			
Ind Dividendos Bmfbovespa			2.479		-11,18%	-11,18%	-31,86%	-21,50%	-28,95%	-19,54%			

RENTA FIXA MULTIMERCADOS	FUNDO	Benchmark	Início	Cota de Fechamento	PL Final Mês (R\$)	Mês	Ano	6M	12M	24M	36M	Desde o Início	Diferença para o Benchmark - Desde o início
	Petra Dinamico FI Mult LP	CDI	19-mar-10	1.589,85	54.141.069	1,22%	1,22%	6,09%	11,78%	18,22%	30,99%	58,99%	0,82%
Petra Capital CP FICFI Mult LP	CDI	19-abr-12	1.341,26	24.764.907	1,20%	1,20%	6,84%	13,24%	24,689%		34,13%	5,38%	
Petra Capital Estruturado CP FI RF LP	CDI	4-abr-12	1.406,52	146.004.342	1,27%	1,27%	7,32%	14,16%	26,976%		40,65%	10,11%	
CDI 252d					0,93%	0,93%	11,85%	10,91%	20,16%		29,86%		

Pensamento do mês

"Você pode ter valor e você pode ter conforto, mas você não pode ter ambos."

Jim Grant

Gestão

Petra Asset Gestão de Investimentos LTDA
 Av. Paulista, 1842 - 1º andar - cj.17 - Cerqueira César
 petra.asset@petraasset.com.br
 +55 (11) 3526-9001

